Perfil de avaliação da competência social e pessoal

H. C. GUNZBENG

Adaptação:
OLIVIA PEREIRA

O PAC representa uma lista de habilidades sociais que são essenciais à vida na comunidade ou facilitam ao indivíduo ser aceito por outras pessoas. Normalmente, a maioria dessas habilidades se adquire no período de desenvolvimento, mas há pessoas que não as aprendem informalmente, por causa de fatores adversos, por sua ignorância e incompetência no manejo social, o que as coloca em desvantagem em relação à maioria da população.

O somatório de pontos obtidos no inventário PAC de habilidades sociais representa o número de pontos e as habilidades sociais que estão faltando, a fim de concentrar o ensino e o treinamento nessas áreas que apresentam pouco desenvolvimento.

Há três formas diferentes de PAC. Uma forma se relaciona com habilidades sociais comumente adquiridas antes do início da fase escolar (P = PAC), outra se relaciona com habilidades adquiridas nos primeiros anos escolares (PAC 1) e a terceira, se relaciona a habilidades adquiridas em um estágio posterior (PAC 2).

Esta descrição dá idéia geral sobre a extensão das habilidades contidas em cada forma, mas isto não significa que cada uma das formas deva ser usada exclusivamente para uma determinada faixa etária.

A regra geral é selecionar uma forma que não seja fácil demais (praticamente todas as habilidades já foram dominadas) ou difícil demais (pouca ou nenhuma habilidade foi dominada) mas indicar o número de habilidades que ainda têm que ser aprendidas. A escolha da forma não deve, portanto, ser inteiramente influenciada pela idade da criança ou do adulto, mas estar na dependência do desenvolvimento social atingido.

O PAC deve ser usado para avaliação de pessoas-crianças, adolescentes e adultos de quem se suspeita ter deficiência em competência social qualquer que seja o motivo.

O PAC, portanto, será igualmente útil em caso de pessoas que apresentam desvantagem por circunstâncias sociais carentes ou de pessoas cuja lentidão na competência social tenha sido causada por um dano físico ou mental. Em todos esses casos o avaliador pode determinar no primeiro exame as deficiências particularidades de determinadas habilidades sociais e pode constatar o progresso em avaliações posteriores.

O desenho *sui generis* do diagrama PAC de habilidades sociais permite análise de 130 habilidades sociais no P = PAC, de 120 habilidades no PAC 1 e 120 no PAC 2.

As habilidades são agrupadas nos quatro quadrantes do diagrama circular do PAC, representando as áreas de independência, na vida diária, comunicação, socialização e ocupação.

Cada habilidade do inventário ocupa um espaço numerado do diagrama e está situado em um dos círculos concêntricos, que indicam a seqüência normal de aprendizagem. O avaliador – pai, professor, instrutor, psicólogo etc. – descobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas pela pessoa examinada e cobre os espaços numerados relacionados com aquelas habilidades. As habilidades que não estão sendo praticadas destacam-se vivamente como espaços vazios dentro do diagrama colorido e chamam a atenção para a necessidade de imediata ação corretiva.

O PAC foi publicado pela primeira vez na Inglaterra, em 1963, e se tornou imediatamente um instrumento de avaliação usado internacionalmente em larga escala.

Além de sua aplicação na educação e no treinamento, tem sido incorporado em procedimentos de pesquisas (ver referência em *PAC manual*, versão original em inglês).

O PAC foi traduzido para o português em 1967 e foi usado no Brasil em experiências extensivas sob a supervisão da Dr.ª Olivia O. Pereira. Pequenas modificações exigidas por circunstâncias culturais diferentes (ver Pereira, O. The adjustment of social education targets to different cultural settings. Brit. J. *Mental Subnormality, 24* (46): 29-31, 1978) levaram às atuais traduções completamente revistas da presente oitava edição do *P* = PAC, da 13.ª edição do PAC 1 e da 12.ª edição do PAC 2.

As novas formas contêm não somente o inventário de avaliação das habilidades sociais adaptadas às condições brasileiras, mas também escalas de avaliação relacionadas com o funcionamento pessoal. Esta combinação permite ao avaliador estudar as potencialidades e falhas de uma determinada pessoa exposta às exigências da comunidade e usar esse conhecimento para ajudá-la no processo educativo.